



“AMAZÔNIA VIVA”, PRIMEIRO FILME VR DE ESTÊVÃO CIAVATTA, É UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA NO CORAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA

Em fevereiro, o filme foi o ganhador do prêmio de Melhor Filme de Realidade Virtual 360° no Barcelona Planet Film Festival.

Unir, integrar pessoas comuns e de diversos lugares do mundo aos povos indígenas, comunidades locais, ambientalistas, gestores públicos e cientistas pela restauração e conservação da maior floresta tropical do mundo pode até parecer um sonho improvável, porém é uma das estratégias inovadoras e propostas em “Amazônia Viva”, novo filme de Estevão Ciavatta. O filme é um projeto da Iniciativa Inter-religiosas pelas Florestas Tropicais (IRI Brasil) - plataforma de ação colaborativa criada pela ONU para que líderes e comunidades religiosas possam contribuir para preservar as florestas, a biodiversidade e promover os direitos de seus guardiões – o filme marcou a estreia do cineasta na direção com base em tecnologias de realidade virtual para desvendar o bioma mais importante do planeta e conscientizar sobre a importância da região e sua preservação.

Com 10 minutos e lançamento mundial no Rio Innovation Week em 2022, evento de inovação na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 08 e 11 de novembro, “Amazônia Viva” é uma experiência imersiva pela região do Rio Tapajós, que utiliza filmagens em 360° para desvendar um dos lugares mais importantes do planeta e, assim, aproximá-la cada vez mais das pessoas.

“Se o cinema e a TV já têm o poder de nos levar para uma outra realidade, a tecnologia virtual realmente proporciona o nosso encontro com a exuberância e a grandiosidade da floresta. É uma experiência única, muito transformadora e espero que esse trabalho contribua para que as pessoas entendam a riqueza, toda a dimensão e o quanto é necessário proteger aquele ambiente”, ressalta Ciavatta.

A cacica Raquel Tupinambá - da comunidade de Surucua, onde também é importante liderança indígena - faz as honras da casa e guia o espectador durante a viagem virtual totalmente interativa por um dos biomas mais importantes, bonitos e, infelizmente, ameaçado pela ação do homem. Durante o trajeto, o público tem a sensação de estar fisicamente na região; sentir toda a energia ao ver as belezas e também ouvir os sons da floresta – o nascer do sol, o cantar dos pássaros, o balançar das folhas, o movimento das águas do rio – e desfruta realmente de todas as sensações que uma experiência 3D pode proporcionar. Assim, ele se envolve, se aproxima e se conscientiza para preservar e também propor e apoiar soluções para ajudar a conter a crise climática e a devastação da Amazônia. “Ao vivenciar a região, todos se conscientizarão que pertencem ao espaço, que é preciso manter a floresta viva e que ela se integra com os povos e a cultura.

Somente com a proximidade nascerá o entendimento de que não vale à pena destruir tudo e que a conservação não pode ser apenas das florestas, mas também dos povos, principalmente os indígenas. E eu, enquanto ativista, aceitei participar desse projeto para integrar a causa que preserva esse local e que também olha a população que está sendo impactada pela consequência da ação de quem não deseja conservar a floresta viva”, conclui Raquel.

Especializado na criação, produção e distribuição de vídeos 360° e 3D, o Studio KwO XR trouxe toda a linguagem virtual e imprimiu ao filme qualidade tecnológica compatível com a visão e o roteiro de Ciavatta, tendo o cenário da Floresta Nacional do Tapajós como protagonista. E a tecnologia de ponta foi a estratégia adotada para impactar o espectador - distante fisicamente - sobre a imensidão do local. “Tivemos o papel de expandir a visão do diretor e levá-la à adaptação da linguagem da realidade virtual. Levamos essa visão realmente ao limite para fazer algo bem complexo e especial para que o público pudesse conhecer conteúdos que normalmente não teriam acesso nas grandes cidades; desde o contato com uma indígena até mesmo à sensação de pertencimento daquela natureza, com aquela vegetação, aqueles animais - vendo tudo do alto de uma Samaúma gigante, em primeira pessoa e de ângulos que não se está acostumado a ver, por exemplo”, destaca o artista e um dos sócios do estúdio, Nelson Porto.

Com roteiro também de Estevão Ciavatta, produção da Pindorama Filmes e financiamento do Instituto Clima e Sociedade (iCS), “Amazônia Viva” é uma das principais ferramentas que a IRI Brasil utiliza em seus programas de sensibilização, formação e engajamento de lideranças e comunidades religiosas e do público em geral. “Precisamos criar oportunidades para que as pessoas conheçam um pouco da floresta amazônica e possam se maravilhar com sua beleza, compreender melhor sua complexidade, ameaças e a gigantesca importância ambiental, social, cultural e econômica que ela tem para o Brasil e para o planeta. Entendemos que a valorização da Amazônia é passo fundamental para que as pessoas exerçam maior influência sobre a atuação dos governantes, legisladores e empresários, com a finalidade de parar o absurdo processo de destruição que vem ocorrendo e para que se ponha fim ao ambiente de violência na região e à violação dos direitos dos povos indígenas, quilombolas e comunidades locais. Visitar a Amazônia é uma possibilidade que está fora do alcance da maioria da população brasileira, mas o uso inteligente da tecnologia e da arte pode proporcionar a muitas pessoas uma transformadora experiência de contato com a floresta, sua biodiversidade e seus povos originários”, explica o Facilitador Nacional da Iniciativa Inter-religiosa Pelas Florestas Tropicais no Brasil, Carlos Vicente.



Sobre a Iniciativa Inter-religiosa Pelas Florestas Tropicais no Brasil

Aliança internacional, multi-religiosa, que visa trazer urgência moral e unir a força espiritual das religiões aos esforços globais para acabar com o desmatamento das florestas tropicais. Se concentra no Brasil, Colômbia, Peru República Democrática do Congo e Indonésia, os cinco países que, juntos, reúnem 70% das florestas tropicais remanescentes no mundo.

Sobre o Instituto Clima e Sociedade – iCS

O Instituto Clima e Sociedade (iCS) é uma organização filantrópica que apoia projetos e instituições que visam o fortalecimento da economia brasileira e do posicionamento geopolítico do país, além da redução da desigualdade por meio do enfrentamento das mudanças climáticas e soluções sustentáveis.

Sobre a Pindorama Filmes

Especializada na criação e produção de conteúdo audiovisual e com muitos anos de experiência em TV aberta, conquistou o reconhecimento através da qualidade e da repercussão de seus projetos. A vocação popular e o foco no conteúdo como entretenimento são as principais características da produtora, que acredita que as pessoas podem ser mais felizes celebrando a diversidade em um mundo onde mercado e responsabilidade socioambiental, trabalho e diversão, real e ficção, preservação e transformação, andem juntos. Nos orgulhamos em ser a primeira empresa do audiovisual brasileiro a neutralizar o carbono de todas nossas atividades.

Sobre o Studio KwO XR

Especializado em mídias imersivas e interativas o Studio KwO XR mistura tecnologia e narrativa para criar experiências impactantes para o grande público, empresas e instituições - traz a riqueza do mundo real para o digital através de técnicas como scan 3D, fotogrametria e captura de movimentos. Abordando temas ligados à cultura, meio ambiente e inovação social em seus projetos autorais, cria exposições interativas para levar suas experiências ao maior número possível de pessoas e ser uma voz consciente na transição digital que estamos vivendo em sociedade rumo ao Metaverso.

Mais informações para imprensa:

Cátia Rejane - catia@casecomunica.com.br

Mayara Lima - mayaralima.iribrasil@gmail.com

